

Maneuver Captains Career Course (Curso de Manobra para Capitães de Carreira)

Preparação para atuar em um mundo complexo

José Inácio Bertazzo Filho¹

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar os aspectos mais relevantes e impressões obtidas durante a participação no Maneuver Captains Career Course (Curso de Manobra para Capitães de Carreira) – MCCC, realizado no Maneuver Center of Excellence (Centro de Excelência de Manobra) – MCoE, do Exército dos EUA, no período de abril a dezembro de 2015. O referido centro localiza-se no Fort Benning, Estados Unidos da América, Estado da Geórgia.

A forma de condução e a abordagem dos assuntos, aliadas aos padrões mínimos exigidos, permitem o desenvolvimento de um perfil do concluinte que o torne apto a enfrentar os desafios das operações nos dias atuais, caracterizadas pela expressiva quantidade de meios e informações disponíveis, bem como suas constantes atualizações. Nesse contexto, caberá ao comandante da fração ou aos integrantes do estado-maior se adaptarem para lidar com tais situações, culminando com suas decisões ou assessoramentos com correção e oportunidade.



Figura 1 – Captura de tela da página da Internet do MCCC; observam-se as instalações do MCoE

Fonte: www.benning.army.mil/

Desenvolvimento

O Maneuver Captains Career Course é um curso com duração de 23 semanas, dividido em duas fases. A primeira, denominada *company phase* (fase companhia), tem por objetivo preparar o capitão para o desempenho da função de comandante de subunidade, com a duração de 13 semanas.

A segunda fase, denominada *battalion phase* (fase batalhão) visa preparar o oficial para de-

¹ Cap Inf (AMAN/04), mestre em Operações Militares (EsAO/13), instrutor do Curso de Infantaria da EsAO.

sempenhar as funções de integrante do estado-maior de batalhões e brigadas, com duração de 10 semanas.

Os alunos são divididos em dez seminários (turmas de aula), contendo aproximadamente 16-18 alunos cada, sendo realizados seis turnos do curso em um sistema de rodízio contínuo ao longo do ano de instrução.

Para cada seminário, há a designação de um instrutor chamado *small group leader* – líder de pequeno grupo (SGL). Este instrutor é um capitão do Exército norte-americano e é responsável por conduzir todas as instruções no âmbito de seu seminário. Devido ao efetivo reduzido de alunos por instrutor, este último tem a capacidade de abordar os assuntos em sala de aula explorando sua experiência em missões de combate anteriores e valendo-se também da experiência dos próprios alunos. Essa estrutura permite ainda o acompanhamento mais aproximado do progresso dos alunos.

Participam do MCCC os capitães do Exército norte-americano das armas de Infantaria e Cavalaria (integrando dessa forma os elementos da manobra), alguns integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais, alguns pilotos de helicópteros (incluindo segmento feminino) e, excepcionalmente, também militares de alguma outra especialidade. Além desses, integram ainda o efetivo os discentes internacionais de diferentes origens, denominados IMS (*international military student* – estudante militar internacional).

A participação internacional do turno 04-15 foi marcada pela presença de 29 alunos, de 23 países, sendo eles: Albânia, Arábia Saudita, Armênia, Bangladesh, Botsuana, Brasil, Colômbia, Coreia do Sul, Estônia,

Gana, Índia, Indonésia, Itália, Jamaica, Jordânia, Líbano, Marrocos, Moldova, Noruega, Omã, Suíça e Turquia.

Antes de iniciar o curso propriamente dito, os alunos internacionais comparecem a um curso preparatório com duração de quatro semanas, sob responsabilidade do IMSO (International Military Students Office – Escritório de Estudantes Militares Internacionais), onde serão abordados assuntos que visam prepará-los para o MCCC, nivelando conhecimentos e ambientando-os à rotina do Fort Benning e às diferenças culturais que enfrentarão.

Durante o MCCC, os IMS são distribuídos equitativamente entre os seminários (aproximadamente três alunos por turma de aula).

O MCCC é desenvolvido totalmente no idioma inglês, sendo exigidas dos alunos as quatro habilidades de proficiência linguística. Os alunos são submetidos à realização de provas escritas e também deverão realizar a emissão verbal de *briefings* em ambas as fases do curso. O período em que o militar permanece morando nos EUA e o desenvolvimento das atividades do curso permitem uma imersão total no idioma, proporcionando-lhe uma evolução na língua estrangeira, seja qual for seu nível de fluência inicial.

De acordo com a intenção do general Scott Miller, comandante do MCoE no período considerado, as atividades desenvolvidas no Centro e no Fort Benning buscam a formação de líderes que possuam as seguintes características: *smart, fast, lethal, e precise* (inteligentes, rápidos, letais e precisos).

Resumidamente, *smart* diz respeito à capacidade de identificar riscos e tomar de-

Official Department of the Army Publications and Forms

Official Department of Army (DA) publications and forms are managed by the Army Publishing Directorate (APD) under the direction of the Administrative Assistant to the Secretary of the Army (AASA). The Army uses the latest publishing technologies to produce high-quality, enhanced, electronic publications and forms. This is the latest collection of electronic Army publications and DA forms.

Product Map			
Administrative			
AD - Army Directive	AR - Army Regulation	Cir - DA Circular	DA GO - General Order
DA Letterhead and Instructions	DA Memorandums	HQDA Letter	MCM & MRE-Manual for Courts-Martial
Pam - DA Pamphlet	PCO & FMO Directory	Staffing Table for Administrative Publications	Principal Official Guidance
JTA - Joint Table of Allowances		Army ALARACT Messages	
Technical and Equipment			
TM - Technical Manual	HR - Hand Receipt	LO - Lubrication Order	MWO - Modification Work Order
TB - Technical Bulletin			
Doctrine and Training			
ADP - Army Doctrine Publications	ADRP - Army Doctrine Reference Publications		ATP - Army Techniques Publications
ATTP - Army Tactics, Techniques, and Procedures	CTA - Common Table Of Allowances	FM - Field Manual	GTA - Graphic Training Aids
New Releases	OFS - Officer Foundation Standards	SMCT - Soldier's Manual Of Common Tasks	SM-TG - Soldier's Manual And Trainer's Guide
STP - Soldier Training Publication	TC - Training Circular	TM - Technical Manuals	PB - Professional Bulletins
Engineering		Medical	
TM - Technical Manual	SB - Supply Bulletin (Technical)	TB MED	SB - Supply Bulletin (Medical)

Figura 2 – Captura de tela da página da Internet Armypubs – fontes de consulta ostensivas do Exército norte-americano

Fonte: <http://armypubs.army.mil/>

cisões sensatas durante as operações; *fast*, diz respeito à habilidade de, física e cognitivamente, vencer os adversários; *lethal*, sobre eficazmente utilizar-se dos sistemas de armas e táticas; e *precise*, ser capaz de empregar o poder de combate necessário em momento oportuno e evitando danos colaterais^{5,6}.

As atividades são desenvolvidas caracterizadas por um dinamismo de ações, em que os assuntos não são esgotados em sala de aula pelo instrutor, sendo explorados os pontos mais importantes dos mesmos, e muitos serão pesquisados e aprofundados individualmente em horário complementar aos horários de instrução, sob responsabilidade do próprio aluno.

As atividades diárias iniciam-se com o treinamento físico militar no âmbito do seminário (planejadas por um aluno designado como oficial de TFM), contemplando atividades de corrida, musculação (*cross-fit*), pista de obstáculos, e marchas. Após a realização do

mesmo, desenvolvem-se as atividades diárias de instrução.

Há ainda semanalmente a participação dos seminários em um campeonato interno de UFL (*ultimate football league*), um jogo semelhante ao futebol americano, porém sem contato físico entre os participantes. O jogo é fator preponderante para o desenvolvimento do espírito de grupo entre os alunos.

Entre os assuntos desenvolvidos no MCCC, são ensinados aos alunos processos de decisão militar para que possam planejar uma missão recebida e executá-la. São eles o *troop leading procedures* (TLP) para o Cmt SU, descrito no Manual de Campanha FM 3-21.10 (*The Infantry Rifle Company*), e o *military decision making process* (MDMP), para o oficial de estado-maior, descrito no FM 6-0 (*Commander and Staff Organization and Operations*). As fontes de consulta ostensivas do Exército norte-americano encontram-se reunidas e disponíveis no

endereço eletrônico <http://armypubs.army.mil/>.

Ambos os processos abrangem detalhadamente todos os passos, desde o recebimento da missão até sua execução. Uma grande diferença está no fato de que, para o TLP, o Cmt SU executará praticamente todas as etapas do processo sozinho, sem o apoio de um estado-maior. Dessa maneira, o mesmo deverá primar pela objetividade e simplicidade da execução de suas tarefas.

Dentre os pontos mais relevantes para a fase companhia, podem-se destacar:

- capacidade de o Cmt SU planejar o emprego dos seguintes tipos de tropa: leve (a pé), blindada e *stryker* (mecanizada);
- capacidade de empregar e coordenar todos os seus meios disponíveis e recebidos, tais como: execução de fogos indiretos orgânicos e recebidos do escalão superior, meios de engenharia em uma operação de abertura de brechas envolvendo armas combinadas, apoio de aviação de ataque de asa fixa e rotativa, sistemas de aeronaves remotamente pilotadas, dentre outros;
- capacidade de o Cmt SU empregar todos esses meios de maneira que não haja conflitos que possam resultar em fratricídio, através do estabelecimento de medidas de coordenação e controle detalhadamente planejadas;

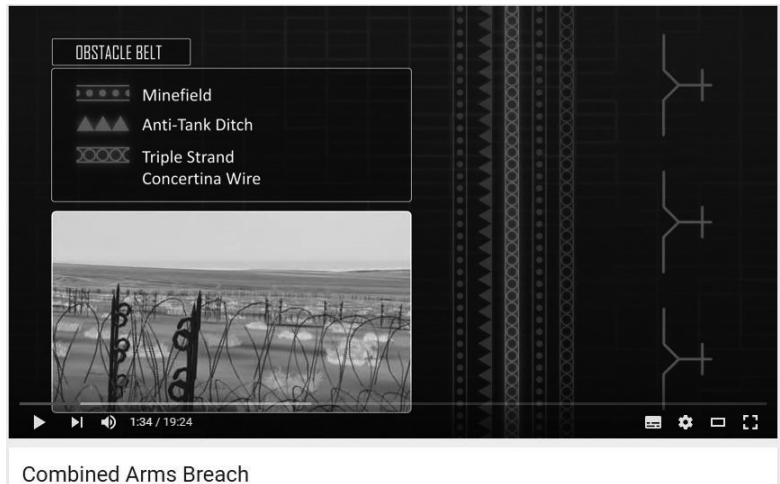


Figura 3 – Captura de tela do vídeo do Youtube feito pelo Training Brain Operations Center Systems Integration Modeling and Simulation (TBOC SIMS), descrevendo uma operação de abertura de brechas empregando armas combinadas

Fonte: www.youtube.com/watch?v=ZZ-sCT_maAQ

- planejamento buscando atingir um *decisive point* (ponto decisivo) identificado, sendo este um ponto ou evento onde, a partir dele, a missão será irreversivelmente cumprida pela fração, empregando-se sobre o mesmo a prioridade do poder de combate disponível⁴.

Sempre que possível, ao término de cada tema, é realizada a simulação de combate dos planejamentos realizados, com um dia de trabalho nas instalações do Clark Simulation Center, dentro do Fort Benning.

Para cada tema desenvolvido em sala de aula, planeja-se uma operação, sendo o mesmo encerrado com a emissão verbal da ordem de operações por parte do Cmt SU (*briefing*). Nesse *briefing*, o aluno é avaliado por um SGL e, caso cometa alguma falha de planejamento, não demonstrando a sua exe-



Figuras 4 e 5 – The Close Combat Tactical Trainer (CCTT) no Clarke Simulation Center (fotografia de atividade desenvolvida por outro curso do Fort Benning, porém utilizando as mesmas instalações e simuladores que o MCCC)

Fonte: www.army.mil

quibibilidade, deverá refazer o mesmo, sendo-lhe concedida uma segunda chance de avaliação.

Ao término da fase companhia, há a realização de um exercício de campanha com duração de uma semana no campo de instrução do próprio Fort Benning. Nesse exercício, exige-se dos alunos a aplicação dos TLP aprendidos em sala de aula no terreno, através da execução de missões de combate diversas.

Proseguindo no curso, inicia-se a fase batalhão, marcada pelo desenvolvimento dos trabalhos em estado-maior. Os alunos recebem as funções em sistema de rodízio no âmbito de seu novo seminário, definidas pelo SGL.

Dessa maneira, as missões recebidas passam a ser analisadas e planejadas em grupo, valorizando-se o trabalho em equipe. Nessa fase, os *briefings* das reuniões de EM realizadas de acordo com as etapas do MDMP também são objetos de avaliação pelo SGL. Os temas desenvolvidos contemplam o planejamento do emprego de unidades de infantaria, blindadas, *stryker* e de reconhecimento.

Nessa fase, exige-se em maior proporção a capacidade do oficial integrante do EM em receber informações e realizar suas análises e estimativas, não se limitando a somente apresentar dados, mas sim apresentar conclusões e planejamentos sobre os mesmos. Todo esse seu trabalho deverá estar coordenado com os demais integrantes do EM para que a operação seja devidamente planejada.

Durante todo o curso, há um nível médio de desempenho a ser obtido e mantido. Em algumas avaliações, faz-se necessário atingir um índice mínimo para que possa ser gra-

duado no MCCC, não sendo apenas considerado este desempenho médio. Nos *briefings* do Cmt SU, por exemplo, caso o aluno não atinja o índice, deverá refazer o planejamento e emití-lo novamente. Caso não seja aprovado no último *briefing*, considerado o mais importante, será reciclado e terá que refazer toda a fase companhia. Os alunos internacionais devem atingir todos os requisitos exigidos por parte dos alunos norte-americanos (75% para estes, 65% para internacionais), bem como participar de todas as atividades do MCCC.

Cursar o MCCC permite ao oficial do Exército Brasileiro conhecer sobre a doutrina, produtos de defesa e a maneira de conduzir o aperfeiçoamento dos capitães do sistema de manobra daquele país.

Permite ainda identificar diversos aspectos da cultura e realidade norte-americana, devido ao tempo que o militar e sua família permanecem residindo nos EUA (aproximadamente 8 meses). Paralelamente ao desenvolvimento do curso, há a previsão de viagens culturais, sob responsabilidade do IMSO, a cidades como Jacksonville-GA, Atlanta-GA e Washington D.C.

Além disso, possibilita o contato com alunos internacionais de diversos países, aprendendo alguns aspectos de sua cultura e de cunho militar.

Conclusão

O principal objetivo deste artigo foi apresentar resumidamente os pontos mais relevantes observados do MCCC, na intenção de que a exposição destes pontos permita um entendimento sobre como a

forma de condução do curso corrobora com o desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo no Cmt SU ou oficial de estado-maior.

Espera-se que, através do perfil profissional do concludente do MCCC, este oficial formado tenha condições de atuar e adaptar-se rapidamente, quando necessário, em face dos desafios existentes no atual mundo complexo.

A forma de estrutura e condução do curso busca integrar o conhecimento e experiências dos instrutores e alunos através de um efetivo reduzido de instruendos por instrutor, permitindo assim um acompanhamento mais aproximado pelos SGL.

O dinamismo e objetividade nas ações e o desenvolvimento dos temas e assuntos exigem dos alunos uma busca constante pelo autoaperfeiçoamento, preparando-os para rapidamente adaptarem-se a eventuais mudanças e incertezas.

Por fim, o MCCC exige do oficial a capacidade de gerenciamento de informações aliada à valorização constante da criatividade para a solução dos problemas militares apresentados. Requer ainda desse militar a coordenação eficaz de expressivos meios disponíveis planejando o emprego desses recursos com medidas que evitem o fratricídio.

Essas ações os tornam aptos a cumprir diversas missões recebidas, com a certeza do sucesso. **REB**

Referências

1. *US Army Maneuver Center of Excellence*. Disponível em: <<http://www.benning.army.mil/mcoe/dot/mc3/>>. Acesso em: 21 JAN 16.
2. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, *Department of the Army*. **FM 3-21.10: The Infantry Rifle Company**. 2006.
3. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, *Department of the Army*. **FM 6-0: Commander and Staff Organization and Operations**. 2014.
4. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, *Department of the Army*. **ADRP 1-02: Terms and Military Symbols**. 2014.
5. *Miller: A legacy of smart, fast, lethal and precise*. Disponível em: <http://www.army.mil/article/164329/Miller_A_legacy_of_smart_fast_lethal_and_precise/>. Acesso em: 26 ABR 16.
6. *CG: We must be smart, fast, lethal, precise*. Disponível em: <http://www.army.mil/article/146896/CG_We_must_be_smart_fast_lethal_precise/>. Acesso em: 26 ABR 16.

NR: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.